

## A MASSAGEM CONTRA A VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Clayton Dourado Oliveira – Prof. de EF da EE Juventina Patrícia Santana, São Paulo – SP  
Paula Costa Teixeira – Profa. de EF colaboradora do projeto

### Resumo

A aula de Educação Física possibilita promover ações contra a violência, algo muito presente nas escolas estaduais. O objetivo do projeto foi desenvolver o respeito através do contato físico dirigido e reduzir o número de atos violentos em alunos dos 4º e 5º anos de uma escola estadual da zona sul de São Paulo. O método utilizado foi a massagem corporal entre os alunos, além de jogos e brincadeiras que exigissem efetivo contato físico. Foram utilizados os minutos iniciais das aulas para a realização de exercícios de massagem individuais, em duplas e em pequenos grupos. Houve notável redução no número de ocorrências de acidentes, atos violentos e brincadeiras de mau gosto entre os alunos. As aulas de Educação Física tornaram-se mais produtivas e os alunos demonstraram maior cuidado com os colegas. Porém, é necessário que os conceitos abordados sejam reforçados para serem incorporados pelos alunos, seja através de massagens ou por outras atividades específicas a fim de mostrar a importância de comportamentos socialmente desejáveis.

**Palavras-chave:** massagem, violência, educação física escolar.

### INTRODUÇÃO

A violência é um problema muito presente nas escolas estaduais, e seus efeitos podem ser prejudiciais. Aprender que a vida social funciona com a lei do mais forte pode ser muito perigoso, tanto para os que se colocam no lugar do forte como para os que não sabem como sair do papel do fraco (ORTEGA e DEL REY, 2002). As aulas de Educação Física permitem o desenvolvimento de intervenções contra essa realidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a expressão de sentimentos como raiva, medo, vergonha, alegria e tristeza, entre outros, por meio de manifestações verbais, de riso, choro ou agressividade deve ser reconhecida como objeto de ensino e aprendizagem, para que possa ser pautada pelo respeito por si e pelo outro.

Segundo PAIVA (1999), as raízes do comportamento agressivo começam na infância e estão alicerçadas na relação de afeto com as figuras materna e paterna. O relacionamento afetivo entre pais e filhos pode criar marcas altamente positivas ou negativas que influenciarão na formação do caráter. TIBA (2006) afirma que “a violência é uma semente colocada na criança pela própria família ou pela sociedade que a circunda. Se ela encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade”. O contato físico entre pais e filhos parece ser fator determinante para o desenvolvimento da afetividade. Atualmente, por motivos diversos, esse contato quase não existe. Assim, a experiência do toque nutritivo entre as crianças na escola pode ser o início de uma fase de maior harmonia para elas e para as pessoas com quem convivem.

### OBJETIVO

Devido à existência de pequenos focos de violência e falta de cuidado dos alunos consigo próprio e com seus colegas na escola, o objetivo do projeto foi desenvolver o respeito entre os alunos através do contato físico dirigido, reduzir o número de ocorrências de acidentes e atos violentos nas aulas de Educação Física, nas salas de aula e nos horários de intervalo, mesmo que tais atos sejam considerados pelas crianças como brincadeiras, promovendo um ambiente mais harmonioso e facilitando a aprendizagem.

## MÉTODOS

O projeto teve como público alvo dez turmas de alunos dos 4º e 5º anos da Escola Estadual Professora Juventina Patrícia Santana, localizada na zona sul de São Paulo.

O principal conteúdo utilizado foi a massagem corporal. Trata-se de uma manipulação do corpo que combina o toque e a percepção dos movimentos numa seqüência aplicada. Além da massagem, foram desenvolvidos jogos e brincadeiras que exigissem efetivo contato físico entre os alunos.

Os alunos praticaram exercícios dirigidos de massagem corporal utilizando de 5 a 10 minutos das aulas de Educação Física. Foram utilizados exercícios individuais (auto-massagem), em duplas e em pequenos grupos onde os alunos realizaram massagens nos colegas e, posteriormente, permitiram que os mesmos retribuíssem. Também foram desenvolvidos alguns jogos e brincadeiras previamente selecionadas pelos próprios alunos, para colocar em prática o contato físico mais cuidadoso. O projeto envolveu 8 semanas, durante os meses de Abril e Maio, totalizando 16 aulas. A avaliação foi feita através das observações diárias do professor para verificar a quantidade das ocorrências dos acidentes e atos violentos. Fotos e vídeos foram produzidos para registrar as atividades.

Verificou-se nas aulas de Educação Física uma média de 20 ocorrências diárias entre acidentes, agressões e brincadeiras inadequadas, quase sempre com alguém se machucando. Durante os intervalos verificou-se a existência de diversas brincadeiras que geralmente, evoluíam para uma agressão. Segundo relato da inspetora uma média de 4 ocorrências diárias de acidentes e pelo menos 1 de agressão aconteceram nos intervalos. Em salas de aula, a proporção foi baixa, devido a menor quantidade de crianças em relação aos intervalos e pela presença das professoras que inibem esse tipo de agressão. Segundo as docentes, quase não aconteceram atos violentos. Esses dados foram apresentados aos alunos, e assim, foi combinado que todos fariam algum esforço para reduzir essas estatísticas e tornar o ambiente escolar mais agradável.

Antes do início das práticas corporais foi discutido com os alunos sobre as conseqüências dos atos violentos e das brincadeiras de mau gosto praticadas por eles. A maioria demonstrou ter consciência desses problemas. Muitos citaram fraturas, arranhões, cortes, edemas, entre outros. Foi solicitado que fizessem um desenho representando tais conseqüências.

Os alunos também elaboraram uma lista de jogos e brincadeiras que exigissem um contato físico mais efetivo. Estes foram desenvolvidos até o término do projeto visando à prática dos conceitos abordados, como respeito e cuidado com os colegas.

## RESULTADOS

*Na primeira semana* foram realizados exercícios de auto-massagem para que os alunos percebessem o tamanho de sua força e pudessem interagir com os colegas sem o risco de machucá-los. O exercício consistia na pressão das mãos sobre os braços, região dos ombros e pernas. Todos participaram.

*Na segunda e terceira semanas*, foram realizados três tipos de exercícios, em duplas e depois em pequenos grupos. O primeiro, chamado de “dedão”, consistia em pressionar com as pontas dos dedos a região dos ombros e das costas dos colegas. O segundo, chamado “conchinha”, consistia em bater de leve e alternadamente nas costas dos colegas com as mãos em forma de “conchinhas”. O terceiro, chamado “caratê”, consistia em bater de leve nas costas dos colegas com a lateral das mãos, de forma rápida e alternada. A tarefa foi realizada em duplas. Algumas estranharam a utilização do contato físico mais cuidadoso e outras até se recusaram a participar.

*Na quarta e quinta semanas* os exercícios foram realizados em pequenos grupos, onde uma por vez deveria se deitar de barriga para cima no colchonete enquanto as outras massageavam braços e pernas. Apesar de alguns alunos ainda demonstrarem certo desconforto com o contato físico, todos participaram. Não foi registrado nenhum gesto de desrespeito. Foi sugerido aos alunos que fizessem as técnicas de massagens aprendidas nas pessoas com quem moram. Muitos fizeram e relataram ter sido uma experiência legal.

*Na sexta semana* foram utilizadas bolinhas com pequenas saliências. A massagem consistia em rolar a bolinha nas costas do colega fazendo um pouco de pressão. Apesar de os alunos não tocarem diretamente no corpo dos colegas nesse exercício, considerou-se que o uso de algum material poderia motivá-los, o que, de fato, ocorreu. Todos participaram.

*Na sétima semana* foram utilizados os exercícios da segunda semana, incluindo-se a massagem do “martelinho”, que consistia em batidas de leve nas costas dos colegas com os punhos cerrados. Uma parte dos alunos estava tão envolvida e caprichando nos exercícios que alguns colegas demonstravam um grau de relaxamento.

*Na oitava e última semana* foram desenvolvidos apenas os jogos e brincadeiras pré-selecionadas enfatizando os conceitos fartamente abordados durante a realização da massagem. Todas as atividades escolhidas exigiam que os alunos se tocassem com cuidado e respeito. Algumas turmas produziram textos e outras responderam o questionário referente ao tema.

Durante e após a realização do projeto a média de ocorrências diárias nas aulas de Educação Física caiu para 7, sendo 3 por acidentes e 4 por brincadeiras inadequadas. Surpreendentemente foram registrados apenas 5 atos violentos no período de 8 semanas. A quantidade de ocorrências nos horários de intervalo das turmas dos 5º anos sofreu uma pequena queda. Já nos intervalos das

turmas do 4º anos manteve-se praticamente inalterada. Vale ressaltar que nem todos os alunos que freqüentam os intervalos fazem parte das turmas participantes do projeto.

## CONCLUSÃO

As atividades com a massagem tornaram as aulas de Educação Física mais produtivas e a maioria dos alunos demonstraram maior cuidado com os colegas. Durante a realização do projeto, percebeu-se que as agressões ocorreram com menor freqüência. O simples gesto de pedir desculpas por causa de trombadas, esbarrões e coisas afins foi notado com maior freqüência. Algumas professoras relataram que os alunos retornavam mais tranquilos após a Educação Física. Conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado, uma vez que pôde ser notado na escola um ambiente mais harmônico, demonstrações de respeito e importante redução no número de ocorrências diárias de acidentes, atos violentos e brincadeiras inadequadas entre esses alunos. Porém, para que os conceitos abordados sejam realmente incorporados, é necessário o reforço diário destes, seja através de massagens ou de outras atividades específicas para esse fim, repetindo-se a toda hora a importância de comportamentos socialmente desejáveis.

## REFERÊNCIAS

ORTEGA, Rosário e DEL REY, Rosário: *Estratégias educativas para a prevenção da violência*. Brasília. UNESCO, UBC, 2002.

TIBA, Içami: *Disciplina: Limite na medida certa. Novos paradigmas*. São Paulo. Integrare Editora, 2006.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PAIVA, José Roberto. *As Origens da Violência*, 1999. Ensaio disponível em <[www.angelfire.com/ar/trote/page3.html](http://www.angelfire.com/ar/trote/page3.html)>